

Crescimento de 400% no repasse de royalties

Estimativa é que a partir de 2006 o Estado passará a receber R\$ 400 milhões

RITA BRIDI

A decisão da Petrobras de antecipar para 2006 a produção de óleo leve no campo de Golfinho (antigo BES-100) resultará em espetacular incremento da receita para o Estado e os municípios capixabas. A receita proveniente dos royalties terá um crescimento de 3,5 a quatro vezes. Percentualmente falando, o incremento será entre 250% e 300%.

O repasse anual, que está na casa dos R\$ 100 milhões saltará para R\$ 350 milhões a 400 milhões, somando os valores do Estado e dos municípios. Para se ter uma idéia do que isso representará para a economia capixaba, basta lembrar que os investimentos programados pelo Estado para este ano são da ordem de R\$ 220 milhões.

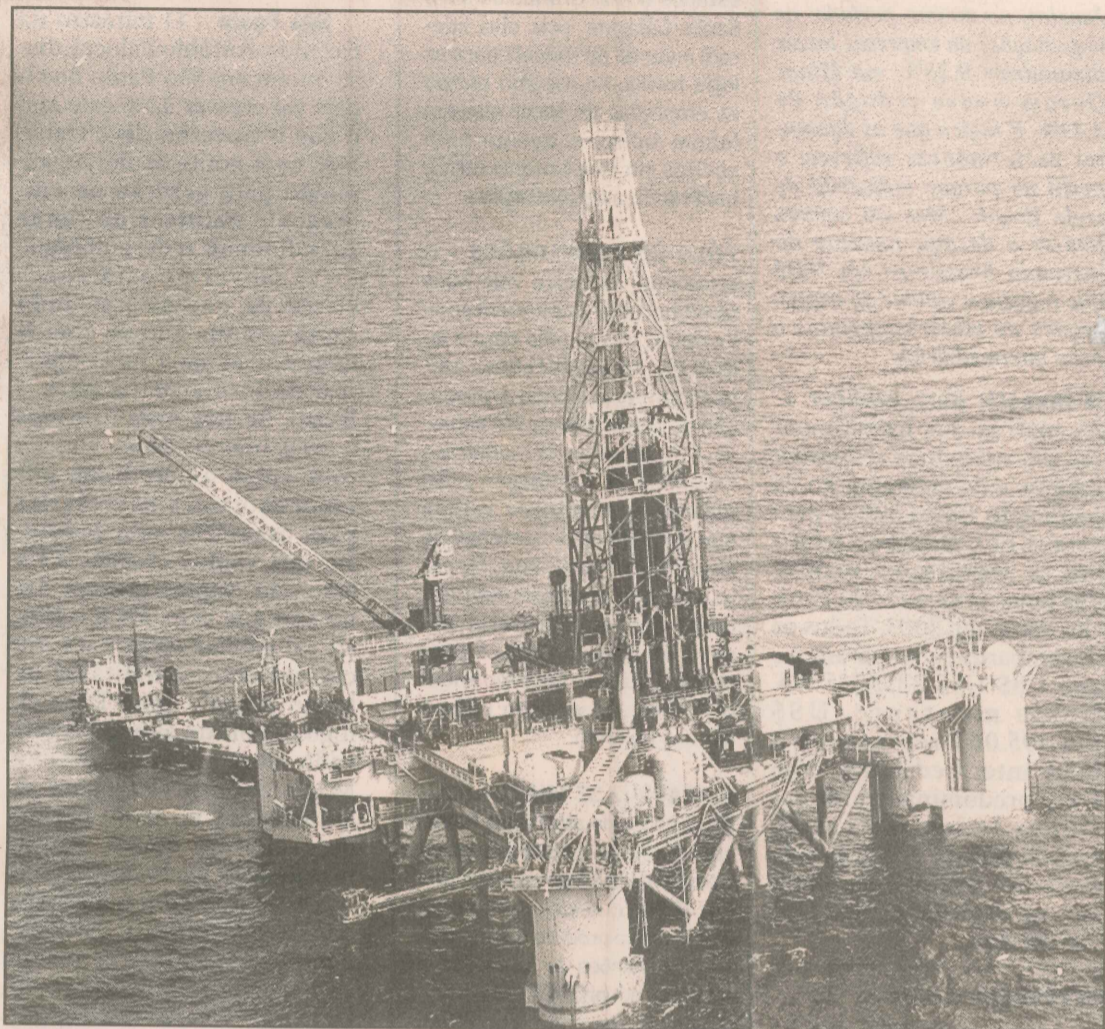
As projeções foram feitas a partir dos números divulgados pelo diretor de Exploração e Produção da Petrobras, Guilherme Estrella. Os números são resultados de projeções conservadoras, levando-se em conta a possibilidade de volume maior de produção do que os estimados.

Estrella disse que o volume inicial da produção do campo de Golfinho será de 100 mil barris diários. O volume, somente neste campo, que iniciará a produção em 2006, é quase três vezes mais do que a atual produção do Estado, de 41,5 mil barris/dia, em dezembro último.

A estimativa de Estrella é que em 2006, o Espírito Santo será o segundo produtor nacional de petróleo. Somando a produção de Golfinho com a produção atual e a de outros campos que também começarão a produzir, o volume mensal ficará próximo a 200 mil barris/dia.

Em um período de mais dois anos, depois de iniciada a retirada do óleo leve, a produção diária nos campos do Espírito Santo deverá atingir a marca de 250 mil barris diários, estima Estrella.

Tudo isso sem contar com a produção diária dos 95 mil barris/dia do campo de Roncador, localizado parcialmente no território marítimo do Espírito Santo, mas cuja produção é computada para o Rio de Janeiro. O Estado tem 13,37% do campo de Roncador, localizado na bacia de Campos, mas tem participa-



Gildo Loyola

Ampliação

Em 2006 começará a ser extraído o óleo leve descoberto no ano passado no Litoral Norte; haverá incremento também na extração no Sul

ção no repasse dos royalties.

Reservas

O gerente geral da Unidade da Petrobras no Espírito Santo, Márcio Félix de Carvalho Bezerra, lembra que nos últimos 13 anos as reservas de óleo em terra cresceram 15 vezes, passando de 20 milhões de barris, em 1990, para 300 milhões de barris, em 2003.

A produção de óleo em terra no Estado, em 2003 era de 30 mil barris por dia. Em 2005 a produção diária será ampliada para 50 mil barris. Para 2006, a estimativa é de 70 mil barris diários, informou Félix.

As reservas do Estado, segundo a Petrobras, estão estimadas em 3 milhões de barris de óleo. Especialistas do setor, entretanto, afirmam que as reservas já chegam a 4 bilhões de barris. O volume, é suficiente para o abastecimento do país por um período de dez anos.

O Espírito Santo já é detentor da segunda maior reserva de petróleo do país, muito à frente de outros Estados. Quando parte destas reservas entrar em produção o Estado será o segundo produtor de petróleo, atrás apenas do Rio de Janeiro. A estimativa é que a segunda colocação seja alcançada nos próximos três anos.

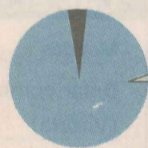
Royalties em números

Estado

No período de janeiro a novembro de 2003, recebeu **R\$ 54,3 milhões** em royalties.

Municípios

Ficaram com **R\$ 52 milhões**



Janeiro

Foi o mês em que foi registrado o maior volume de repasses ao Estado, que chegou a **R\$ 6,22 milhões**

Novembro

O Estado recebeu **R\$ 4,4 milhões** e os municípios ficaram com **R\$ 3,99 milhões**

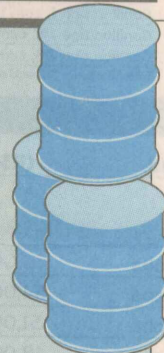
Os dez municípios que mais receberam em novembro

1	Linhares	R\$ 1,218 milhão
2	São Mateus	R\$ 1,056 milhão
3	Jaguaré	R\$ 543,042 mil
4	Aracruz	R\$ 411,774 mil
5	Pres. Kennedy	R\$ 346,973
6	Conc. da Barra	R\$ 72,281 mil
7	Itapemirim	R\$ 65,989 mil
8	Anchieta	R\$ 58,919 mil
9	Cachoeiro	R\$ 5,619 mil
10	Guarapari	R\$ 5,057 mil

Veja como fica o repasse anual de royalties com a antecipação da produção do campo de Golfinho

Saltará dos atuais **R\$ 100 milhões/ano**

Para um volume entre **R\$ 350 milhões/ano e R\$ 400 milhões/ano**



Mais receita para municípios

Quando o petróleo das jazidas do campo de Golfinho começar a jorrar, o município de Aracruz vai desbancar Linhares e assumir a liderança no ranking estadual dos royalties. Pela localização das jazidas no mar, o grande beneficiado pelos royalties será Aracruz. O município de Fundão também vai abocanhar parte dos royalties pela produção de Golfinho.

O consultor na área de petróleo, Victor Martins, estima que a produção de Golfinho, calculada em 100 mil barris dia, vai gerar R\$ 6,2 milhões mensais para o Estado e igual quantia para os

municípios, resultando no repasse anual de, no mínimo, R\$ 148,8 milhões para os municípios e o Estado.

Divisão

Do repasse anual de R\$ 74,4 milhões para os municípios, a maior parte ficará com Aracruz. As estimativas indicam que o valor anual será superior a R\$ 50 milhões. O município recebeu no último mês, R\$ 411,7 mil pelo pagamento de royalties pela produção de gás natural.

Hoje Linhares, que é o município que mais recebe dinheiro dos royalties, tem repasse anual da ordem de

R\$ 15 milhões. Fundão, que recebe menos de R\$ 40 mil por ano, vai alavancar consideravelmente sua receita.

Victor Martins ressalta que a produção no campo de Golfinho será importante fonte de receita para Aracruz e Fundão. No Sul do Estado, terão a arrecadação aumentada os municípios de Presidente Kennedy, Marataízes, Itapemirim e Anchieta.

Jaguaré, que concentra hoje a maior produção terrestre, Linhares, São Mateus e Conceição da Barra também terão incremento considerável de receita, prevê o consultor. Em esca-

la menor outros municípios serão beneficiados.

Martins, que é diretor da Análise Consultoria, lembrou que existem diversas áreas que estão em avaliação no mar capixaba, sendo que algumas delas, certamente, serão transformadas em novos campos de produção.

“A ocorrência de óleo leve também no Sul do Estado, em Marataízes, em região próxima a reservas de mais de 2 bilhões de barris de óleo pesado, traz a expectativa de que, em cinco anos, estejamos produzindo mais de 500 milhões de barris/dia de óleo”, destacou.